

□ Tempo de leitura: 4 min.

*No percurso da história salesiana, o Beato Filipe Rinaldi ocupa um lugar especial. Terceiro sucessor de Dom Bosco e o último a tê-lo conhecido pessoalmente, permanece uma figura discreta, porém luminosa: homem de profunda humildade, educador concreto, guia espiritual capaz de ler os tempos sem perder a raiz. Hoje é reconhecido como um mestre de paternidade, de pedagogia encarnada e de espiritualidade salesiana vivida na vida cotidiana.*

### **Uma vocação que nasce lentamente**

Filipe Rinaldi nasceu em 28 de maio de 1856, em Lu Monferrato, numa família de agricultores. Nada fazia imaginar um futuro sacerdotal: sua vocação chegou com dificuldade, entre hesitações e fugas. Foi Dom Bosco quem o procurou e o convenceu com uma paciência toda paterna.

Aos vinte e um anos entrou em Valdocco e encontrou em Dom Bosco não apenas um formador, mas um pai que o acompanhou passo a passo. Filipe não era brilhante nos estudos, mas logo revelou grande capacidade de relacionamento, escuta e discernimento.

Ordenado sacerdote em 1882, iniciou seu ministério na Espanha, onde animou as obras com energia missionária e espírito organizador. De volta à Itália, tornou-se Diretor Espiritual da Congregação, até sua eleição a Reitor-Mor em 1922, num momento frágil após as figuras imponentes do P. Rua e o P. Álbera.

Rinaldi trouxe um estilo novo: menos severo, mais paterno; menos centrado nas estruturas, mais nas pessoas. Seu governo foi marcado pela confiança e por uma extraordinária capacidade de encorajar sem forçar.

### **O retrato de um pai**

Quem o conheceu descreve-o como um homem vigoroso, mas de traço doce e reconfortante. Não gostava dos holofotes, mas da proximidade silenciosa. Moderno ao pensar, simples ao falar, tinha um jeito todo seu de acompanhar: sem repreensões, mas com firmeza bondosa.

Entre 1913 e 1915, durante as conferências aos jovens alunos de Foglizzo, ofereceu as linhas mais amadurecidas de sua visão educativa. Essas palavras – transcritas por seus discípulos – revelam um educador realista, capaz de preservar o espírito de Dom Bosco, abrindo-o aos novos desafios do século XX.

### **Educar prevenindo, não corrigindo**

O P. Rinaldi foi um grande intérprete do sistema preventivo. Repetia que a tarefa do educador é “colocar os jovens na impossibilidade de errar”, não por meio de

proibições, mas criando um ambiente saudável, onde possam sentir-se amados e acompanhados.

Não se trata de evitar as dificuldades, mas de promover o crescimento interior. Segundo Rinaldi, o salesiano deve ser presença viva, não espectador: compartilhar o tempo, os ambientes, os jogos, as fadigas.

Para ele, a educação não nasce dos livros, mas da relação. Desconfiava da pedagogia “de cátedra” e convidava a aprender com os próprios jovens:

*«O educador deve conhecer a vida, as almas, e ter o espírito do sacrifício.»*

A ciência é útil, mas somente se unida à experiência, à bondade e à santidade cotidiana.

### **Uma Congregação que cresce como uma família**

Durante seu reitorado, o P. Rinaldi renovou a vida salesiana sem rupturas.

Distinguia com clareza os papéis da comunidade educativa – Diretor como pai, Prefeito para a organização, Catequista para o crescimento espiritual – mas sem criar distâncias.

Seu objetivo era um só: o espírito de família. Não uma comunidade militarizada, mas uma casa onde cada um se sente acolhido e responsável.

Entre suas intuições mais fecundas esteve o relançamento das companhias juvenis, grupos educativos internos nos oratórios e nos colégios. Não simples associações, mas espaços onde os próprios jovens se tornavam protagonistas, apoiando os companheiros e aprendendo a servir. Uma verdadeira escola de cidadania e de fé.

### **Tradição e novidade: uma fidelidade criativa**

Rinaldi não se limitou a guardar o que Dom Bosco havia feito: perguntava-se o que Dom Bosco faria hoje.

Por isso incentivou a revisão dos regulamentos, a atualização das obras, a atenção ao mundo em mudança. Não para mudar o espírito, mas para torná-lo vivo.

Para ele, a identidade salesiana não se preserva enrijecendo-se, mas respirando com o tempo presente: cuidando da fidelidade ao espírito, não à letra, tendo coragem para inovar sem romper, colocando a centralidade da pessoa mais do que das estruturas.

Nisso foi surpreendentemente moderno e precursor.

### **Uma espiritualidade concreta e luminosa**

Ao lado do pedagogo, emerge o homem espiritual. O P. Rinaldi era profundamente devoto de Maria Auxiliadora, mas nunca foi um místico desligado. Sua espiritualidade era simples, cotidiana, feita de confiança e realismo.

Seguia a linha de São Francisco de Sales: doçura, otimismo cristão e uma serenidade que nasce do abandono a Deus.

Sabia que a santidade não é uma exceção, mas um caminho concreto: vivida na paciência, no serviço, na educação.

### **Pai de uma família maior**

Seu olhar não se limitou aos salesianos consagrados. Rinaldi foi um construtor da Família Salesiana: fortaleceu os Cooperadores, apoiou com vigor as Filhas de Maria Auxiliadora e encorajou a presença apostólica dos leigos.

Em 1921 fundou em Ivrea o primeiro estudantado missionário para os jovens destinados às missões no exterior: um sinal de confiança nos jovens e na universalidade do Evangelho.

Morreu em 5 de dezembro de 1931. Com o tempo, sua figura revelou toda a sua grandeza. Em 29 de abril de 1990, João Paulo II o proclamou Beato, reconhecendo sua santidade simples e paterna.

### **Um legado que ainda fala**

Hoje, a figura do P. Filipe Rinaldi volta a ser fonte de inspiração. Num mundo que tem dificuldade para educar e gerar confiança, seu testemunho lembra que educação e santidade caminham juntas.

Ele trouxe a herança de Dom Bosco ao coração do século XX com fidelidade criativa: sem nostalgias, sem imposições, com a força silenciosa do amor que acompanha.

Sua mensagem permanece atual:

- educar é um ato de paternidade e de confiança;
- o espírito salesiano vive quando se torna casa;
- a inovação é verdadeira apenas quando nasce do Evangelho.

O P. Rinaldi continua a ensinar que a santidade não é feita de gestos extraordinários, mas de bondade cotidiana. É o segredo mais simples – e mais revolucionário – de toda educação que nasce do coração.